



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

15.med1@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO COM COORDENADORES DE PPG COM NOTAS 3 DA ÁREA – MEDICINA I

Dias 04 e 05 de outubro de 2011

Local: CAPES – Brasília/DF

Os coordenadores de área de Medicina I reuniram-se em 17 de outubro de 2011 no edifício sede da CAPES, em Brasília, com coordenadores de programas/cursos nota 3 (três) na última Avaliação Trienal (2007-2009) e/ou em triênios anteriores para, na oportunidade, discutir as estratégias e perspectivas que permitam a melhoria, crescimento, comprometimento institucional e ações no sentido de modificar definitivamente o desempenho destes Cursos/Programas de Pós-Graduação. A reunião teve início às 9 horas com a participação dos coordenadores dos seguintes cursos/programas: CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFMA; Ciências da Saúde/FMJ; MEDICINA (CARDIOLOGIA)/UFRJ; FESP/UPE; HEPATOLOGIA/UFCSPA. Não compareceram a reunião os coordenadores ou representantes dos seguintes cursos: MEDICINA/UNILUS; CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFPE;

A reunião seguiu a seguinte agenda:

09h00min – 10h00min Apresentações dos Coordenadores da Área de Medicina 1 – 2011-2013 sobre os procedimentos e a sistemática adotados pela área para avaliação de programas/cursos.

A apresentação dos coordenadores de área enfatizou e reiterou que o processo de avaliação tem em conta a missão da pós-graduação na área da saúde. Esta deve atender à demanda de formação de mestres e doutores tanto para os setores de pesquisa (Universidades e Institutos de Pesquisa), como para os de

aplicação (Indústria e Serviços). O cerne da pós-graduação é formar indivíduos críticos, capazes de identificar, definir e solucionar problemas intelectuais. O pesquisador formado deve ser autônomo e criativo, com capacidade de construir questões intelectuais e científicas, desenvolvê-las e comunicar seus resultados, os procedimentos e as implicações da pesquisa em centro criador de ciência e cultura. É fundamental que os programas estejam centrados no binômio orientador/orientando. Este orientador deve satisfazer as condições de produção de conhecimento com qualidade e quantidade estabelecidas pelos diferentes programas.

10h00min – 11h00min Apresentação dos resultados e dados de avaliação dos Cursos e Programas que obtiveram nota 3 no último triênio.

11h00min – 12h00min Ampla discussão sobre os quesitos da avaliação e outras dúvidas sobre o processo de atuação do Comitê de Área

12h00min – 13h00min Almoço

Apresentações dos Cursos e Programas (Dados relativos ao coleta 2010 e 2011)

13h00min – 15h30min CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFMA
CIÊNCIAS DA SAÚDE/FESP/UPE
CIÊNCIAS DA SAÚDE/FMJ
MEDICINA (CARDIOLOGIA)/UFRJ
HEPATOLOGIA/UFCSPA

As informações apresentadas pelos diferentes coordenadores foram obtidas por intermédio do Coleta Capes 2010, adicionados de dados de 2011, e estas abrangeram aspectos relativos à situação e ao desempenho dos programas de pós-graduação no triênio em curso. O coordenadores em suas apresentações seguiram um formato comum sugerido pela área. Os elementos de avaliação apresentados referiam-se aqueles que mais repercutiram nas notas definidas área no período. Foi solicitado aos coordenadores que indicassem a tendência, até o momento, de conceito para os quesitos apresentados. Os seguinte quesitos foram avaliados:

- (1) a proposta do programa (objetivos e orientações gerais, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, elenco, ementa e bibliografia básica das disciplinas ministradas); As linhas e projetos de pesquisa devem estar vinculados à proposta do programa;
- (2) a infra-estrutura de ensino e pesquisa;
- (3) o corpo docente (composição, qualificação, caracterização quanto ao regime de dedicação ao programa – permanente, colaborador, visitante – produção intelectual, atividades de ensino, pesquisa e orientação);
- (4) a caracterização do corpo discente (composição, admissões, titulações, desistências, produção intelectual); identificação do papel do programa ou curso na formação de recursos humanos qualificados; Intercâmbios acadêmico-científicos;
- (5) as qualificações de teses e dissertações defendidas (orientador, vínculo com as linhas e projetos de pesquisa, banca examinadora, tempo de titulação de bolsistas e não-bolsistas);
- (6) a produção intelectual de discentes e egressos (bibliográfica, técnica e artística); nível de captação de recursos;
- (7) e, a inserção social do programa; através da valorização da participação e/ou envolvimento de docentes e alunos do programa em políticas nacionais de saúde, educação, ciência e tecnologia.

As apresentações se seguiram de ampla e participativa discussão sobre diferentes aspectos do processo de avaliação. Seguiu-se a redação da Ata do encontro com sugestões e propostas a serem implementadas pelo programa/curso, IES a qual o programa/curso está vinculado e pela CAPES.

Pontos Negativos das Propostas Identificadas pela maioria dos cursos/programas com nota 3 (três)

Quanto à proposta:

1. Proposta sem consistência e coerência tendo em conta os objetivos definidos de formação em relação às linhas de pesquisa e produção específica acadêmica dos docentes avaliada por publicações completas;

2. Alguns programas não apresentam critérios claros de credenciamento docente;
3. Persistem, em alguns programas, o processo de formação em disciplinas com conteúdo direcionado evidentemente à especialização *lato sensu*;
4. Persiste em raros casos proposta disciplinar com forte interface com especialidades médicas;
5. Alguns programas contam com restrita infra-estrutura de pesquisa;
6. Restrito apoio institucional para o desenvolvimento de infra-estrutura, contratação docente, incorporação de pós-doutores e de mecanismos de apoio a pesquisa.

Quanto ao corpo discente:

1. Baixo número de egressos;
2. Pequena participação discente na produção acadêmica do programa;
3. Distribuição assimétrica de orientações entre os docentes;
4. Ausência de informação sobre a participação docente na graduação e em programas de iniciação científica;
5. Pequena participação discente em atividades e estágios docentes na IES a qual esta vinculado.

Quanto ao corpo docente:

1. Número restrito de docentes e/ou ausência de renovação ou expansão institucional deste quadro;
2. Ausência de critérios específicos de credenciamento docente;
3. Ausência de informação sobre bolsistas de produtividade do CNPq;
4. Ausência de informação quanto a financiamentos obtidos por docentes vinculados ao programa;
5. Dissociação temática entre a produção sob a forma de publicações e os objetivos do programa;
6. Assimetria na distribuição das atividades docentes seja em atividade de orientação, participação na graduação, orientação de IC e na contribuição das publicações do programa;
7. Deficiente qualidade de infra-estrutura e financiamento a pesquisa;

8. Dificuldade de atração de novos pesquisadores ou de fixação de pós-doutores promissores para nucleação de pesquisa;

Quanto à produção científica do programa:

1. Baixo índice de publicação das dissertações e teses;
2. Baixo número de produção global do programa;
3. Distribuição heterogênea da produção científica entre os docentes dos programas;
4. Produção científica veiculada em periódicos predominantemente B3 ou inferior;
5. Ausência de relato de produção técnica do programa.

Quanto à inserção social dos programas:

1. Pouca participação dos docentes em atividades de extensão universitária;
2. Pouca interação do programa através de convênios e colaborações com instituições públicas ou privadas;
3. Site do programa deficiente.

Sugestões Gerais:

1. Cuidado no preenchimento do Coleta pelos coordenadores do programa;
2. Sugerir a CAPES o amplo acesso ao Periódicos CAPES por todos os cursos ou programas credenciados;

Sugestões Específicas:

1. Medidas internas que qualifiquem o programa:
 - a. Adequar a proposta aos objetivos da mesma estabelecendo uma coerência entre a formação, linhas de pesquisa e produção docente;
 - b. Estabelecer critérios universais para o credenciamento e descredenciamento docente;
 - c. Adequar as disciplinas de formação aos objetivos da pós-graduação senso estrito, direcionando-as para aspectos metodológicos, epistemológicos e relacionados à didática;
 - d. Desvincular com clareza a proposta do programa de qualquer nuance relacionada à especialização;

- e. Definir critérios de admissão discente e vinculação discente a DP que impeça um excessivo número e a distribuição heterogênea de alunos para o corpo docente;

2. Medidas Institucionais relacionadas às IES:

- a. Estabelecimento de medidas institucionais que propiciem a implantação de infra-estrutura mínima de pesquisa (área física adequada, biotérios etc.); ou sob a forma de disponibilidade de recursos humanos (técnicos, biólogos etc.), recursos de informática, apoio a orientação em análise de dados e estatísticas, fundos próprios para aquisição de pequenos insumos e bens de apoio a pesquisa, apoio a participação em eventos, editoração de teses, apoio didático, impressão de painéis etc.
- b. Esforço institucional no sentido de contratação de docentes qualificados para participação na pós-graduação;
- c. Desenvolvimento de programas de estímulo a fixação de pós-doutores;
- d. Medidas institucionais que estimulem o desenvolvimento de iniciação científica efetiva para alunos de graduação;
- e. Estimular a fusão de programas disciplinares ou com baixo potencial de crescimento;
- f. Estimular a participação ou formação de redes de pesquisa e pós-graduação em estados carentes de recursos humanos;
- g. Estimular convênios interinstitucionais com indivíduos, grupos ou institutos de pesquisa e IES no sentido de ampliar a massa crítica adequada a implementação de programas consistentes de pós-graduação;

Medidas Institucionais relacionadas a CAPES:

- a. Estimular programa específico de atração e fixação de jovens pesquisadores e pós-doutorandos em instituições em consolidação – PNPd específico?

- b. Programa de estímulo ao deslocamento de pesquisadores seniores por tempo definido para nucleação e implantação de pesquisa em instituições em consolidação;
- c. Estimular a fusão de programas disciplinares e com baixo potencial de crescimento através de estímulo e da disponibilidade de recursos financeiros, bolsas e fixação de jovens pesquisadores;
- d. Possibilitar acesso irrestrito aos Periódicos CAPES a todos os cursos e programas regularmente credenciados pela CAPES.

Conclusões:

Há um grande compromisso e disposição dos coordenadores em modificar o rumo de seus programas e cursos de pós-graduação; As modificações sugeridas na proposta dos programas e cursos a serem implementadas durante o triênio corrente serão analisadas e avaliadas tendo em conta tal empenho de mudança; Medidas institucionais nomeadas acima são fundamentais para o sucesso das mudanças a serem implantadas. Tendo em conta que a formação na pós-graduação é prioritária para o país, é importante que em todos os níveis esteja claro que esta atividade requer recursos financeiros, núcleo docente capaz e infra-estrutura adequada à pesquisa.



José Antonio Rocha Gontijo
Coordenador

Carlos Cezar Fritscher
Coordenador-Adjunto

Brasília, 17 de outubro de 2011